



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE SOCIOLOGIA**

JOSÉ FERNANDES NETO

**ASCENSÃO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A
TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

JOSÉ FERNANDES NETO

**ASCENSÃO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A
TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento do Curso de Sociologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363a Fernandes Neto, José.

Ascensão do movimento neopentecostal e a teologia da prosperidade [manuscrito] / José Fernandes Neto. - 2022.
42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Sincretismo. 2. Teologia da prosperidade. 3. Neopentecostalismo. I. Título

21. ed. CDD 299

JOSÉ FERNANDES NETO

**ASCENSÃO DO MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E A
TEOLOGIA DA PROSPERIDADE**

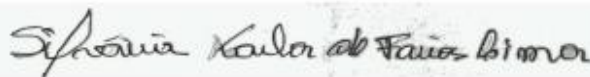
Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento do Curso Sociologia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Sociologia.

Aprovada em: 13/ 12/ 2022.

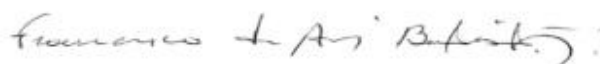
BANCA EXAMINADORA



Jomar Ricardo da Silva
Professor orientador



Profª Ms. Silvânia Karla de Farias Lima
Professora Examinadora



Dr. Francisco de Assis Batista
Professor Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS que pela sua misericórdia e benevolência, me susteve nos momentos mais complicados, condicionando-me, a galgar através de Jesus Cristo a alegria de vivenciar o tempo presente.

Aos meus pais (in memoriam) pelo amor, dedicação e árduo esforço para nos manter unidos e escolarizados.

Aos meus irmãos especialmente a minha saudosa e querida irmã (in memoriam) Dorilene Fernandes pela compreensão, incentivo e amizade mutua com que nos dedicamos uns aos outros.

Aos meus filhos Tamar, Judá e Cecílio Fernandes, pelo apoio e incentivo que abdicaram dos momentos de responsabilidades e contribuíram com a materialização deste trabalho. Assim como a todos os demais os meus sinceros agradecimentos.

A UEPB na representatividade de todos os docentes em especial aos professores: Dr(a) Walthimar Batista, Dr(a) Maria Jackeline Carvalho, Dr(a) Silvânia Karla, Dr. Luciano Albino, Dr. Francisco de Assis Batista, Dr. Carlos Eduardo e ao meu digníssimo coordenador e orientador professor Dr: Jomar Ricardo da Silva, pela paciência e correção exaustiva.

A todo o secretariado da coordenação do curso de Sociologia na pessoa de Flaviano Aguiar.

Aos colegas que compuseram a primeira turma do curso de licenciatura em Sociologia concluindo com esforço e dignidade e também aos que não concluíram mais fizeram parte dessa importante caminhada.

A todos a minha gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como escopo a análise do Movimento Neopentecostal no Brasil, com o intuito de demonstrar como esta vertente – embora constitua uma fase do Pentecostalismo, diverge do Pentecostalismo Tradicional – teve uma ascensão rápida em tão pouco tempo de existência, com características específicas, se diferencia das demais denominações pentecostais inovando na perspectiva teológica promete cura, prosperidade financeira, status, saúde e diversas benesses. Para analisar o Movimento Neopentecostal é necessário observar os diversos elementos que o constituem, compreender conceitos relacionados ao sagrado, crenças, cultos, ritos, entre outras práticas, uma vez que as representações simbólico-religioso refletem a própria sociedade. Observou-se que há uma associação entre a expansão do Neopentecostalismo e a Teologia da Prosperidade, além da utilização equivocada da Palavra de Deus nas práticas institucionais dos pastores e igrejas deste movimento, por exemplo, quando a bíblia aborda dízimo e oferta como um ato voluntário do crente, e não por uma imposição legalista como fazem os neopentecostais. Os mesmos, em nosso entendimento, fazem o uso e manipulação da Palavra para atingir seus objetivos.

Palavras-chave: Neopentecostalismo. Sincretismo. Teologia da Prosperidade.

ABSTRACT

This work has as its scope the analysis of the Neo-Pentecostal Movement in Brazil, with the intention of demonstrating how this branch – although it constitutes a phase of Pentecostalism, divergent from traditional Pentecostalism – had a rapid rise in such a short time of existence, with specific characteristics, if differentiates from other Pentecostal denominations innovating in the theological perspective promises healing, financial finance, status, health and various benefits. To analyze the Neo-Pentecostal Movement, it is necessary to observe the various elements that constitute it, to understand concepts related to the sacred, beliefs, cults, rites, among other practices, since the symbolic-religious representations reflect society itself. Note that there is an association between the expansion of Neo-Pentecostalism and Prosperity Theology, in addition to the mistaken use of the Word of God in the institutional practices of pastors and churches of this movement, for example, when the bible addresses tithe and offering as a voluntary act of the believer , and not by a legalistic imposition as the neo-Pentecostals do. They, in our understanding, use and manipulate the Word to achieve their goals.

Keywords: Neopentecostalism. Syncretism. Prosperity Theology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA E UM BREVE HISTÓRICO DO CRISTIANISMO AO NEOPENTECOSTALISMO	10
2.1 CRISTIANISMO.....	11
2.2 PROTESTANTISMO	13
2.3 PENTECOSTALISMO	14
2.4 SURGIMENTO DO NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL	17
2.5 EXPANSÃO DO NEOPENTECOSTALISMO E A MOBILIDADE RELIGIOSA	19
3. CRENÇAS, RITOS E CULTOS: A INFLUÊNCIA DO SINCRETISMO RELIGIOSO NO NEOPENTECOSTALISMO	22
3.1 SINCRETISMO.....	22
3.2 PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DAS IGREJAS NEOPENTECOSTALISTAS	24
3.2.1 Crenças	24
3.2.2 Ritos.....	26
3.2.3 Cultos	28
4. A ATRATIVIDADE DO NEOPENTECOSTALISMO	31
4.1 MANIPULADORES DA PALAVRA	32
4.2 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE	34
5. METODOLOGIA	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o tema “A Ascensão do Movimento Neopentecostal e a teologia da prosperidade”.

A religião tem sido alvo de diversos estudos sociais devido a sua dinâmica e mutações para atender a sociedade que também se transforma. Por esta razão, autores como: Augusto Comte, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Pierre Bourdieu, tornaram a religião um objeto de estudo sob o ponto de vista sociológico, através do qual é possível analisar algumas modificações do sistema social.

A religião, enquanto um fato social, influencia e é influenciada. As suas tendências e valores afetam a coletividade e estão presentes, por exemplo, na educação, na política, na economia. Na sociedade moderna, a cultura capitalista sobressai exercendo influências também no fenômeno religioso. “No Brasil, um de seus reflexos é o crescimento pentecostal, que entra em sua terceira fase a partir dos anos 1970” (ROCHA, 2020, p.22).

O advento do pentecostalismo no Brasil, em 1910, é um fenômeno recente, porém a expansão e a adesão de adeptos a este Movimento são impressionantes. O pentecostalismo é um movimento cristão protestante que dá ênfase aos dons espirituais. Segundo Mariano (2006) o Brasil, antes considerado o maior país católico do planeta, agora assume o papel do maior país protestante da América do Sul (MARIANO, 1996). Enfatiza-se que a maior responsável por esta ascensão é a vertente Neopentecostalista - 3ª onda Pentecostal, na qual este estudo se debruçará – com características específicas, se diferencia das demais denominações pentecostais inovando na perspectiva teológica promete cura, prosperidade financeira, status, saúde, dentre outras benesses.

Existem inúmeras organizações religiosas pentecostais, inclusive concorrentes, devido a “variação doutrinária, ritual, litúrgica (...), trata-se de um fenômeno religioso dinâmico e internamente muito diversificado” (MARIANO, 2008, p.54). Não obstante, o Neopentecostalismo, representado principalmente pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), tem sido duramente criticado por segmentos importantes do próprio Pentecostalismo, por motivos de irregularidades doutrinárias. Dissidentes dos pentecostais que lhes precederam, buscam as riquezas materiais e não apenas a dádiva da vida eterna. Os neopentecostais enfatizam a prosperidade e o êxito em todos os empreendimentos como um pilar fundamental na vida cristã.

Cultos e testemunhos de muitos pregadores tem arrecadado avultadas quantias de dinheiro em troca de promessas materiais. Nesta perspectiva, o culto de êxito substitui os princípios sagrados e por isso, a sociedade perdeu o seu norte, outrora as bênçãos divinas advinham da obediência a Deus. No entanto, lideranças religiosas têm empregado conteúdo bíblico com estratégias para impactar, emocionar e constringer fiéis, visando arrecadação financeira.

Diante deste contexto, surge a seguinte problemática: a ascensão do Movimento Neopentecostalista tem relação com a Teologia da Prosperidade praticada nas igrejas? A teologia voltada para uma fé de consumo, torna-se muito mais atrativa para uma sociedade impulsionada pelo mercado de bens, em que o consumismo é a ênfase. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento exponencial e a atuação do Neopentecostalismo no Brasil; descrever os preceitos da 'Teologia da Prosperidade' e identificar as práticas institucionais das igrejas e pastores da 'Teologia da Prosperidade'.

O Movimento Neopentecostal é uma temática relevante e atual devido à proporção que este Movimento tem aumentado em seu número de adeptos, que incluem novos convertidos e migrados de outras religiões. Além disso, exerce grande influência, de algum modo, nas esferas sociais. Assim, este trabalho pretende contribuir em trazer à reflexão o modo como alguns líderes religiosos estão manipulando a Palavra de Deus.

Para desenvolver este trabalho utilizou-se de métodos da pesquisa bibliográfica, dedutiva e descritiva. Para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los. Desta forma, alguns dos referenciais teóricos utilizados foram: "O Pentecostalismo no Brasil", de Ingo Wulfhorst, "O Dossel Sagrado", de Peter L. Berger; "Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e a dinâmica da esfera da religião", de Lemuel Dourado Guerra.

O texto foi dividido em três partes. Na primeira descreve a origem e expansão do Movimento Neopentecostal no cenário religioso brasileiro. Em seguida, analisa algumas doutrinas responsáveis pela atratividade do movimento. Na terceira parte, demonstra a atuação da igreja de forma secularizada, mercantilizando a fé.

Diversos autores dentre os clássicos analisaram o fenômeno social da religião. As religiões foram se desenvolvendo a partir dos modos de explicar a origem e dinâmica do universo, a morte como objeto de fé religiosa inacessível a

razão, a relação entre o homem e a ordem natural do universo, a expectativa do que vira acontecer no pós-morte, a diferença entre o que é profano e o que é sagrado, no que se refere à matéria e o espírito, quanto ao físico e metafísico, transcendente, entre o natural e o sobrenatural. Como, essas questões remetem à condição humana; a Sociologia busca, então, pontos e fatos sociais que visem explicar como a religião ressalta o fundamento moral garantindo a ordem e a coesão social.

A dinâmica social das religiões baseia-se na vontade dos sujeitos de crer, em crenças e nas respectivas práticas sociais (ritos, crenças e cultos) formando o seu conteúdo religioso numa construção lógica de manifestação coletiva.

2. A RELIGIÃO NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA E UM BREVE HISTÓRICO DO CRISTIANISMO AO NEOPENTECOSTALISMO

Aspectos econômicos de uma sociedade na maioria das vezes se dar em associação à fatores políticos, educação, dentre outros. Porém, no ponto de vista sociológico, alguns estudiosos se referiram à religião como um fator preponderante para o desenvolvimento da economia.

Émile Durkheim, clássico sociólogo francês do século XIX, ao abordar a religião como objeto de estudo, dá ênfase ao coletivo, ou seja, à “consciência coletiva”. Desenvolvedor da teoria funcionalista, para Durkheim, a religião consiste em um subsistema sociocultural, produto da sociedade; com função de conciliar conflitos de interesses existentes na sociedade. Esta consciência coletiva é como uma forma de coerção da coletividade sobre a maneira de pensar e agir dos indivíduos. Desta forma, a expressão consciência coletiva refere-se à um comportamento moral que se sobrepõe ao interesse individual, assim, as pessoas agem de forma submissa ao grupo, fazendo surgir as formas padronizadas de comportamento.

A inexistência ou até mesmo o enfraquecimento da consciência coletiva, pode provocar colapsos nas relações sociais, uma desregulação da sociedade ou anomia – termo empregado por Durkheim.

A teoria funcionalista de Durkheim fundamenta-se na ideia em que a sociedade é constituída por diferentes e pequenas partes, como engrenagens que, juntas, formam o equilíbrio e a integração da vida social. Uma das suas principais contribuições sociológicas é o conceito de fato social, definido como “(...) toda maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter” (DURKHEIM, 1974, p. 11). Logo, o fato social é exterior ao indivíduo e dotado de um poder coercitivo” (CARDOSO E RODRIGUES,2019, p.4).

Max Weber, um dos principais estudiosos a abordar a sociologia da religião, trata a temática de forma científica e empírica, descartando a metafísica e a irracionalidade. Weber faz relação entre religião (protestantismo) e o

desenvolvimento do sistema capitalista (economia) ocidental, através de um *ethos* – costumes e comportamentos que estruturam uma conduta de vida – Desta forma, de acordo com Hervieu-Léger; Willaime (2009) a religião é uma prática comunitária, que impõe diferentes sistemas de regulação da vida que influenciam na esfera econômica.

o indivíduo buscava a todo o momento racionalizar seus ganhos, custos, gastos, seu tempo e dedicar-se com afinco à vocação profissional. Desse modo, para Weber (2004), o capitalismo ocidental é a junção entre uma ética de trabalho racionalista que busca o lucro, porém tal racionalismo é oriundo de um “ethos” religioso. O trabalho, compreendido enquanto uma vocação divina, incentiva o indivíduo a se dedicar com afinco à suas atividades laborais, buscando assim maiores recursos e melhorias econômicas e financeiras (CARDOSO E RODRIGUES, 2019, p.8).

“Em países como Alemanha, Holanda e Estados Unidos, havia uma dominação da propriedade fabril e dos cargos mais qualificados por parte dos protestantes” (CARDOSO E RODRIGUES, *ibidem*). Assim, a busca pelo lucro determinou uma nova forma de comportamento econômico.

A eclosão do Cristianismo tem sua ênfase na conversão de Constantino à Reforma Protestante, promovendo em suas vertentes um maior detalhamento do processo de surgimento do Neopentecostalismo.

2.1 CRISTIANISMO

Mais de 2 bilhões (CNBB, 2017) de pessoas no mundo se declaram cristãos, divididos em vários grupos, a própria nomenclatura já nos remete a figura central, Cristo.

Em Roma, o imperador (54 a 68 d. C) Nero, foi um dos grandes mais cruéis perseguidores aos adeptos ao cristianismo, essa perseguição aconteceu de forma ininterrupta por quase três séculos:

No início da pregação de Cristo e da chegada do evangelho, quem senão os fariseus e escribas daquele povo que detinha a Sua lei deveria tê-lo reconhecido e recebido? No entanto, quem O perseguiu e rejeitou mais do que justamente eles? Qual foi a consequência? Eles, recusando Cristo como seu Rei e escolhendo serem súditos de César, pelo próprio César foram com o tempo destruídos. O mesmo exemplo do irado castigo de Deus deve ser igualmente visto nos próprios romanos. Pois quando Tibério César, ao tomar conhecimento, por cartas de Pôncio Pilatos, dos feitos de Cristo, dos Seus milagres, ressurreição e ascensão ao céu, e de como Ele foi recebido como Deus por muitos, tendendo o próprio imperador para essa

crença, aconselhou-se ele sobre o caso com todo o senado de Roma e propôs que Cristo fosse adorado como Deus; os senadores, não concordando com a proposta, recusaram-na porque, contrariando a lei dos romanos, Ele foi consagrado (disseram eles) como Deus antes que o senado de Roma O tivesse aprovado por decreto. Assim os vaidosos senadores (satisfeitos sob o reinado do imperador e não satisfeitos sob o manso Rei de glória, Filho de Deus) foram atormentados e apanhados em armadilhas pela sua injusta recusa, exatamente do modo que eles escolheram. Pois como preferiram o imperador e rejeitaram Cristo, assim a justa permissão de Deus atçou contra eles os seus imperadores de tal sorte que os próprios senadores foram quase todos destruídos e toda a cidade foi afligida do modo mais horrível pelo espaço de quase trezentos anos. (FOXÉ, 2013, pp. 11-12)

No ano de 313, o imperador Constantino deu liberdade de culto aos cristãos e até passou a estimular à fé cristã, dando ênfase à nova religião, após o vencimento de uma batalha na qual o próprio ordenou que seus soldados pintassem o lábaro em seus escudos.

Apesar do fortalecimento e divulgação, o cristianismo não se tornou a religião oficial do Estado, e a maioria dos romanos continuaram no politeísmo. O cristianismo passou a agregar novos adeptos em Roma, tornando-se a religião oficial do Império Romano em 390, ato instituído pelo imperador romano Teodósio (347-395 d.C.).

Na Idade Média, a Igreja Católica se consolidou como uma das maiores instituições religiosas e políticas do mundo ocidental. Tornando-se a grande detentora de propriedades de terra e dominando o campo do saber, as grandes bibliotecas medievais e os estudos filosóficos ocorriam quase sempre nos mosteiros medievais. Nesse período, rompiam o movimento conhecido como Cruzadas e os monges copistas, que reproduziam vários exemplares da Bíblia.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica, a fim de demonstrar seu poder político e também levando em conta a crença da salvação das almas dos hereges, instalou a Santa Inquisição ou Tribunal do Santo Ofício. As pessoas acusadas de heresias eram interrogadas por membros do clero, podendo ser torturadas ou queimadas nas fogueiras. A Santa Inquisição foi estabelecida por dois principais motivos: primeiro, a efetivação do poder político católico (as pessoas que questionassem a fé católica eram consideradas hereges); e segundo, os católicos acreditavam estar libertando as almas dos hereges, portanto, o corpo pereceria, mas a alma considerada eterna estaria salva. Com essas justificativas, os católicos torturaram e mataram um grande número de pessoas (CARVALHO, 2021).

Em 1517, o teólogo e monge alemão Martinho Lutero inconformado com práticas ilegítimas da Igreja Católica, insurgindo-se elaborou bases para uma Reforma Protestante (Protestantismo), um movimento que surgiu na tentativa de reformar a Igreja Católica, desde então vertentes cristãs surgem

continuadamente.

2.2 PROTESTANTISMO

Reforma Protestante é o nome dado ao movimento da reforma que surgiu no cristianismo no século XVI. Esse movimento começou a partir de Martinho Lutero (1483-1546), um monge católico que estava insatisfeito as práticas e questões teológicas sustentadas pela Igreja Católica. A ação de Lutero teve início com a divulgação das 95 teses, que rapidamente se espalharam pela Europa e deram origem ao reformismo no meio da igreja Católica. O papa Leão X impôs uma retratação do monge ameaçando condená-lo por heresia, mas o monge não voltou atrás, foi excomungado e passou a ser perseguido pela instituição da qual rompeu laços, e de seu comportamento, se deu o início do Protestantismo, uma vertente do Cristianismo.

As ideias de Lutero espalharam-se pela Europa, resultando na conversão de milhares de pessoas e no surgimento de outros reformadores, como João Calvino. Com isso, o protestantismo foi consolidando-se como vertente religiosa, e dele nasceram diversas igrejas e denominações protestantes.

Atualmente, existem várias denominações cristãs oriundas do protestantismo, como os batistas, os presbiterianos, os metodistas, os luteranos, os calvinistas, os anglicanos, etc. No Brasil, mais de 20% da população identifica-se como “evangélica”, denominação que agrupa igrejas teologicamente nascidas do protestantismo. (SILVA, 2020)

Luteranos, assim eram chamados os reformistas por seus perseguidores, porém eles preferiam ser chamados de evangélicos, termo hoje muito usado para se referir aos fiéis das igrejas protestantes. Os luteranos condenavam o comportamento moral dos padres católicos e acreditavam que a salvação estava nas Escrituras sagradas. A liberdade propagada por Lutero deu espaço para aparição de várias correntes religiosas, sendo algumas delas o Pentecostalismo e o Neopentecostalismo. De acordo com o cientista da religião João Décio Passos (2011) “O protestantismo tem uma pedra fundamental: a autonomia. A ideia de que só Deus salva, a subjetividade do indivíduo e a possibilidade de assumir e viver as diferenças vai gerar uma variedade enorme de igrejas”

A liberdade religiosa no Brasil deu-se com a independência do Brasil, na Constituição de 1824, ainda que impondo restrições de que as reuniões

acontecessem em locais que não tivessem “aparência exterior de templo”. No mesmo ano, alemães fundaram a primeira comunidade luterana do Brasil. Logo depois chegaram as correntes missionárias, como os metodistas, dispostas a pregar nas ruas para salvar almas. Eles caíram nas graças da elite intelectual republicana que, impressionada com a ética protestante, defendia a presença de evangélicos como condição para a modernização do país.

2.3 PENTECOSTALISMO

O pentecostalismo é um movimento do cristianismo evangélico, que dá ênfase à uma experiência dita e pessoal com Deus através do Espírito Santo. Sendo o termo pentecostal derivado do grego ‘pentecostes’, para os cristãos este evento comemora a descida do Espírito Santo sobre os seguidores de Cristo.

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordadamente no mesmo lugar; E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (Atos 2:1-4)

A passagem bíblica descrita acima é a mais forte justificativa de a maioria das igrejas evangélicas, crer na presença do Espírito Santo a encher e capacitar cada indivíduo, um papel especial no ministério de Cristo. Existem outras menções nas Escrituras Sagradas sobre a ação do Espírito Santo, e hoje em dia todas as denominações cristãs evangélicas confessam a veracidade deste que seria a terceira pessoa da Santíssima Trindade, porém, nem todas as igrejas são classificadas como Pentecostais.

A busca pelo “Dom de línguas” ou “Batismo com Espírito Santo” como é falado no meio evangélico, integra a crença das igrejas que, além de ter semelhante origem missionária, também assumem a postura de tradicionalmente Pentecostais. Nas primeiras décadas do século XX, Este movimento ganhou visibilidade no meio protestante, eles explanavam algumas manifestações sobrenaturais apontados durante os cultos de adoração que eram marcados por curas miraculosas, fiéis falando em línguas estranhas aos demais e em seguida relatavam sentir algo como um intenso amor, um sentimento difícil de descrever com simples palavras, o que

seria a possível presença de Deus. Diante de tais manifestações, o Pentecostalismo é amplamente conhecido no mundo e apresenta uma forte preocupação influência na sociedade, num discurso consciente da volta de Cristo para buscar a igreja.

Este movimento começou em 1906, em Los Angeles, quando William J. Seymour pregou, dando origem ao Avivamento da Rua Azusa que é relevantemente conhecido Estados Unidos. Avivamento esse que teve como característica principal a glossolalia e a liberdade na forma de adoração, se espalhando de uma forma muito veloz nos Estados Unidos através da Church of God in Christ, e evoluiu principalmente dentro da comunidade afrodescendente. Em 1945, se deu início a grandes missões populares, responsáveis pelo envio de diversos missionários para os países da África e da América Latina, onde pregadores utilizavam recursos técnicos avançados. Muitas dessas igrejas marcam presença na Conferência Mundial Pentecostal, que acontece a cada três anos desde 1949 em diferentes cidades do mundo.

O Pentecostalismo chega ao Brasil com a vinda operário italiano Luigi Francescon que sai de Chicago (EUA) em 1909 e chega ao Brasil em março de 1910. Iniciando suas atividades em São Paulo e em Santo Antônio da Platina, no Paraná, torna-se o fundador da Igreja Congregação Cristã no Brasil (ICC). Alguns meses depois chegam à Belém do Pará dois suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg que fundam a Igreja Assembleia de Deus (AD). Ambos tornaram-se batistas na Suécia e depois emigraram para os EUA, respectivamente em 1902 e 1903, e afirmaram ter recebido o dom o Espírito Santo em 1909.

O movimento era desaprovado tanto por católicos quanto pelos protestantes “históricos”, como são conhecidas as correntes diretamente ligadas a Lutero e a Calvino. Nem uns, nem outros gostavam da principal característica da doutrina pentecostal: a exacerbação dos poderes sobrenaturais do Espírito Santo (a palavra “pentecostalismo” vem de uma passagem da Bíblia que diz que, num dia de Pentecostes – a Páscoa judaica – o Espírito Santo desceu aos apóstolos e começou a operar milagres). O mais notável desses poderes é a capacidade que Deus tem de curar imediatamente qualquer problema de saúde, poder esse ideologicamente absorvido, inapropriadamente por modernos pregadores carismáticos da terceira onda – daí as cenas de aleijados abandonando muletas e míopes pisando nos óculos. O pentecostalismo cresceu na classe baixa, promovendo cultos de adoração fervorosa e improvisada, bem dissonantes dos protestantes tradicionais, tão formais

quanto contidos. Conforme Mariano (1994) houve uma desenvoltura enorme do pentecostalismo nas camadas sociais com concentração nos extratos mais pobres da sociedade, isto se deu, devido ao desinteresse da Igreja romana e dos protestantes históricos levaram os pobres a buscar apoio terapêutico, espiritual e material nos templos neopentecostais.

O movimento Pentecostal é amplamente conhecido ao redor do mundo é um dos movimentos cristãos que mais teve crescimento nos últimos 50 anos.

É importante salientar que existem basicamente dois grupos evangélicos: os tradicionais (protestantes), como os batistas, os presbiterianos, os congregacionais e outros; e os carismáticos (pentecostais), como a Assembleia de Deus, Nova Vida, Brasil para Cristo, Universal do Reino de Deus. O primeiro grupo possui uma liturgia mais próxima da europeia, com um culto em alguns sentidos mais parecido com o católico, mais reflexivo sobre o texto bíblico. O segundo grupo dá ênfase às emoções e manifestações sobrenaturais. Às vezes, alguns grupos protestantes tornam-se pentecostais, como as igrejas batistas renovadas, presbiterianas independentes e outras, mas raramente um grupo pentecostal se torna protestante.

Ter sua mensagem evangélica facilmente atingida e absorvida pelas classes mais populares foi uma das grandes vantagens do movimento Pentecostal, já que em sua maioria, usam uma linguagem mais simples e trazem uma mensagem mais direta para os problemas reais pelas quais essas comunidades passam. Então, ao invés de considerarem estudos teológicos aprofundados, a maioria das igrejas pentecostais fazem seus cultos com louvores e pregações motivacionais, bem como cultos de cura e libertação, visando trazer algum refrigério para as pessoas que estão em diversas crises financeiras, psicológicas e espirituais.

Movimento neocarismático ou neopentecostal é uma coleção ampla de grupos carismáticos independentes e pós-denominacionais, é o movimento mais recente e mais numeroso. Esse movimento consiste na chamada terceira onda, termo cunhado por Charles Peter Wagner que dividiu o pentecostalismo em três fases: primeira onda, segunda onda e terceira onda:

1ª Onda - compreende o período a partir de 1910, com a chegada da Congregação Cristã e, posteriormente, com a chegada da Assembleia de Deus, em 1911. Para participar das novas congregações, os fiéis eram obrigados a se submeter a rígidas normas comportamentais. Os pentecostais eram os “crentes” estereotípicos: mulheres de cabelos compridos e saia, homens de terno e Bíblia na

mão. As palavras essenciais para entender suas rotinas de vida são ascetismo, ou a recusa de usufruir os prazeres da carne, e sectarismo, o isolamento do restante da sociedade. Por trás delas, está a ideia de que o cristão deve se manter concentrado em Deus. Só assim ele pode evitar que o Diabo ganhe espaço na sua vida. Para os pentecostais, o mundo é simples: o que não é de Deus é do Diabo. A igreja “Deus é Amor”, é uma das mais rigorosas entre as pentecostais, com regras como: proibição de frequentar praias, praticar esportes ou participar de festas; às mulheres, é vetado cortar o cabelo e depilar. Crianças com mais de sete anos não podem jogar bola. Tantas regras têm compensação, para os pentecostais, o melhor da vida está reservado aos fiéis para depois da morte. Até a década de 50, esse modelo reinou sozinho e em pequenos grupos, no pentecostalismo nacional.

2ª Onda: começa na década de 50 e início da década de 60, com o surgimento da Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1951, Brasil para Cristo, em 1955 e Deus é Amor, em 1962. Esta, então, veio com inovações. Em 1951, desembarcou aqui a Igreja do Evangelho Quadrangular, inaugurando no país o pentecostalismo de costumes liberais. De fato, inovações como os hinos com ritmos populares, a forte utilização do rádio e regras de comportamento menos dura, todos os ingredientes. Para isso, algumas adaptações aconteceram: saem os homens de terno e as mulheres de pelos nas pernas, entram pessoas que se vestem com roupas comuns e não se animam a seguir normas rígidas de conduta. A primeira inovação abolir o ascetismo, o sectarismo e a crença de que a melhor parte da vida está reservada para o Paraíso. Mas a inovação mais profunda do neopentecostalismo foi à aplicação da teologia da prosperidade, graças a ela, o neopentecostalismo ganhou o apelido de “fé de resultados”.

3ª Onda (o Neopentecostalismo): A terceira onda surge a partir do final da década de 70, com a Igreja Universal do Reino de Deus e, com ela, surge aquilo que é denominado hoje movimento Neopentecostal brasileiro, com seus expoentes tais como a Universal do Reino de Deus, Mundial da Graça e Internacional da Graça de Deus. Delimitaremos este estudo em analisar esta fase.

2.4 SURGIMENTO DO NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL

O protestantismo é um movimento cristão que surgiu com a Reforma Protestante no século XVI, ou seja, protestantes são praticamente todas as

correntes nascidas da divisão entre o teólogo alemão Martinho Lutero e a Igreja Católica, em 1517. Já o movimento evangélico surgiu no século XVII como um desdobramento do protestantismo.

Lutero estava especialmente chateado com o comportamento dos padres, que, segundo ele, tinham virado corretores imobiliários do céu, comercializando indulgências – vagas no Paraíso para quem pagasse. Desta forma, Lutero abriu a primeira fenda no até então indevassável poder papal sobre as almas do Ocidente.

O Primeiro contato do Brasil com o Neopentecostalismo iniciou-se no Rio de Janeiro, em 1961, através de um programa de rádio. Seu fundador foi Walter Robert McAlister, um canadense de origem pentecostal, que depois de peregrinar por vários países, radicou-se no Brasil, inicialmente evangelizando vinculado as 'Assembleias de Deus' além de realizar pregações em tendas da Cruzada Nacional de Evangelização (mãe da igreja do Evangelho Quadrangular), dispôs iniciar um projeto particular denominacional na cidade do Rio de Janeiro.

Surgindo suas primeiras atividades com a realização de eventos evangelísticos conhecidos como as cruzadas, com a mobilização de grandes eventos em praças, estádios de futebol, ou estabelecimentos de grandes portes alugados eventualmente, dando grandes ênfases em suas pregações às “conversões” e orações em prol das curas e milagres com a imposição de mãos na cabeça ou no local enfermo do indivíduo.

A notável capacidade administrativa de Robert McAlister, e sua maneira de inibir os usos e costumes foram fatores relevantes para o crescimento da recém-formada igreja, investindo em programas radiofônicos e em programas tele evangelísticos, tornando-se pioneiro desse tipo de programação de cunho religioso. Após o início do programa de rádio “A Voz da Nova Vida”, McAlister realizou o primeiro culto na sede da Associação Brasileira de Imprensa. “Ele enfatizava a cura física e a libertação espiritual.” Conforme Romeiro (2005, pág. 45) seguiria uma “linha de atuação, com ênfase nas curas físicas e na libertação espiritual” a ponto de fixar no púlpito um cartaz com o seguinte versículo: "Ele perdoa todas as tuas iniquidades e sara as tuas enfermidades" (SALMOS 103:3), introduzindo as principais características do pentecostalismo: intenso combate ao diabo, valorização da propriedade material mediante a contribuição financeira e ausência de legalismo em matéria comportamental (MARIANO, 1999). Construiu a primeira Igreja Nova Vida (INV) em 1964, em Bonsucesso. Logo em seguida, também construiu no bairro

de Fonseca em Niterói.

De acordo com Oliveira (2013), da Igreja Nova Vida saíram os principais líderes do neopentecostalismo brasileiro, como Edir Macedo, advindo do catolicismo com passagem pela umbanda, membro da Igreja Nova Vida (I.N.V) durante doze anos, até que “farto do elitismo dentro da igreja e sem apoio para desenvolver suas atividades evangelísticas consideradas agressivas, decidiu partir para voos mais altos” (MARIANO, 1999, p. 51), em 1977, fundando a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD); Em 1980, Romildo Ribeiro Soares funda a Igreja Internacional da Graça de Deus. Miguel Ângelo, funda o Ministério Cristo Vive; sendo que os mesmos praticam um pentecostalismo bastante diferente do fundador, Bispo Robert McAlister. Sônia e Estevam Hernandes fundam a Igreja Renascer em Cristo, em 1986. Em 1998, Valdomiro Santiago funda a igreja Mundial do poder de Deus. A mais recente, já desse século, é a Igreja Bola de Neve, de 2000, por Rinaldo Luís de Seixas Pereira, dentre essas instituições formalizadas, provindas do protestantismo sobressai-se entre as quatro primeiras a IURD, que coloca Deus à disposição do indivíduo e das demandas geradas pela sociedade de consumo, oferecendo-se como mediadora e solucionadora para anseios do ser humano deste tempo.

2.5 EXPANSÃO DO NEOPENTECOSTALISMO E A MOBILIDADE RELIGIOSA

Como um movimento cristão novo, iniciou-se na década de 70 no Brasil. De origem protestante, suas doutrinas têm adaptações de suas raízes, cujo desenvolvimento e amplidão repercussiva, foi obtida por meio de horários comprados da mídia profana, radiofônicas e televisivas, na transmissão doutrinária da teologia da prosperidade, pela qual angariaram popularidade, quando assumiram a liberalidade em relação aos costumes vigentes, e por adotarem como ideologia os chavões bíblicos pentecostais usados e aplicados como tema central da mensagem espiritual na mercantilização da fé, pela manipulação da palavra. No início do final do séc. XX, intensificaram o Brasil com cruzadas evangelísticas e aberturas de igrejas, arregimentando inúmeros seguidores e fiéis através dos meios de comunicação de massas, conforme Ronaldo de Almeida (2009, p. 39).

Além do rádio, televisão e periódicos, foi de grande relevância para o crescimento do evangelho a influência dos pregadores norte-americanos que

invadiram a televisão brasileira, nesse período em que pastores e igrejas alugaram horários nas emissoras, Bandeirantes, Manchete e SBT com o firme propósito de evangelizar o telespectador. Diante de tais confrontos, estas análises descritivas poderão contribuir sociologicamente com a percepção ora existente das ideologias religiosas.

Neopentecostalismo, ou terceira onda do Pentecostalismo, é o resultado da transformação e readaptação das igrejas pentecostais que veio à tona no final da década de setenta do século passado, e que na contemporaneidade se faz presente nas mais diversas áreas do contexto nacional religioso da mídia ao cenário político. Esta seria a vertente pentecostal que mais cresceu nas últimas décadas e despertou a atenção da imprensa, dos meios de comunicação, dos pesquisadores e da própria Igreja Católica, a qual vem perdendo fiéis no Brasil para igrejas evangélicas. Conforme Siepierski (1998), o termo 'neopentecostalismo' foi aplicado pela primeira vez na década de 1970, para as igrejas que adotaram muitas das doutrinas e práticas das igrejas pentecostais e do movimento carismático, mas não se tornaram formalmente alinhados com algum deles. Tais mudanças na religiosidade revelou um fenômeno social na modernidade chamado de "trânsito religioso" segundo dados da pesquisa "mobilidade religiosa no Brasil 2005" realizada pelo Centro De Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) para a conferência nacional de bispos do Brasil (CNBB). Segundo Pierucci e Prandi (1996) 25% da população brasileira já mudou de religião em algum momento de sua vida. Sandra de Souza (2006), o trânsito religioso possui três etapas básicas: trânsito de pertença: quando o sujeito religioso muda de confissão religiosa; trânsito pertencente: quando o sujeito admite "visitar" outras tradições de fé, embora declare pertencer a uma religião específica; e trânsito sem pertença: Quando o sujeito não admite não pertencer a nenhuma expressão religiosa, mas busca no campo religioso um sentido para a sua vida, construindo para si mesmo um sistema simbólico, de acordo com Rega (2012).

O neopentecostalismo é o movimento religioso conversionista, no qual a emoção ocupa o lugar central, em torno de três ritos fundamentais: o exorcismo; o dom de falar em línguas e a cura, apresenta um sistema simbólico pelo qual oferece soluções para todas as necessidades materiais/emocionais/espirituais. "É um fenômeno que se afina muito bem com a religiosidade moderna" (Cognallato, pág. 86) e desafiam os modelos oficiais da religião. Os bens simbólicos dessas igrejas oferecidos a seus fiéis tem na mensagem neopentecostal grande aceitação entre

seus adeptos ora em carência, pela necessidade momentânea específica, das classes que buscam as soluções para seus problemas, abraçando a fé neopentecostal através da mensagem da teoria da prosperidade. A dualidade entre Deus e o Diabo responde como é possível existirem tantas coisas ruins. Um presidiário pode culpar a influência do demônio pelo passado violento – uma explicação para o sucesso da religião na prisão. Essa dualidade também pode estar na raiz da popularidade evangélica entre ex-viciados em drogas – e de sua comprovada eficácia na luta contra o vício. O apelo pode efetivamente ajudar ex-criminosos e ex-viciados a deixarem seus “maus hábitos” para trás. Com isso, os neopentecostais respondem satisfatoriamente às questões dos nossos tempos – coisa que outras religiões nem sempre conseguem fazer.

3. CRENÇAS, RITOS E CULTOS: A INFLUÊNCIA DO SINCRETISMO RELIGIOSO NO NEOPENTECOSTALISMO

3.1 SINCRETISMO

Buscando suas origens, as igrejas pentecostais e neopentecostais têm procedências protestantes, vertente esta saída da igreja católica. O Brasil é um país que possui uma rica diversidade religiosa, devido à miscigenação cultural, fruto dos vários processos imigratórios, encontramos em nosso país diversas religiões e uma tendência de alta mobilidade entre elas. É um país formado de três raças: o índio, o negro e o branco, tirando o primeiro que já era da terra, os outros dois quando vieram, trouxeram consigo sua cultura, língua e religião, os dois primeiros são ricos em religiosidade, com seus deuses, amuletos e práticas mística.

De origem múltipla, o Brasil em si sincretista – o termo refere-se à miscelânea de elementos doutrinários diferentes num único credo – um exemplo de sincretismo pode ser observado nos cultos afro brasileiros, há existência histórica relativas as diversas formas de como os africanos conduziram sua religiosidade e a maneira de venerarem seus deuses.

Entre as religiões mais populares são o islamismo, o calundú, o candomblé e a umbanda, de raízes brasileiras. O islamismo foi implantado no Brasil pelos negros no século XIX, eram conhecidos por malês e usavam como símbolos religiosos os amuletos com orações, com o objetivo de afugentarem o mal de si e de seus interesses. O calundu data da intermediação entre os séculos XVII e XVIII, e em seus ritos era representado pela prática do curandeirismo, e uso de erva; por suas características, tais práticas foram ameaçadas pelas autoridades locais. O candomblé no Brasil teve seu início no século XIX, resumindo-se a prática de oferendas aos ancestrais, os chamados orixás e voduns; deve-se salientar a variedade de nações que compõe o candomblé, imagem das nações africanas que induziram a formação da umbanda que além dos reflexos africanos, também tem suas raízes provindas do catolicismo e do espiritismo, conforme Matos (2012, p. 167) “[...] as irmandades são tão importantes quanto qualquer outra forma de expressão, pois permitiram encontros de africanos que queriam manifestar aquelas que se tornassem também as suas crenças e compartilhar as suas visões de mundo.”

Os escravos no Brasil eram proibidos de praticar suas crenças – candomblé e

a umbanda – então criaram identificações entre as divindades africanas e os santos da religião dominante (o catolicismo) gerando associações que se mantem até hoje. Outro exemplo é o culto do Santo Daime que agrega princípios colhidos das tradições indígenas e do catolicismo em seus rituais, exemplos de deuses e atribuições ao santo associado: “Santa Barbara, deusa dos ventos e da tempestade; Iemanjá, deusa dos rios, mares e oceanos; Ogum, deus do ferro e da guerra; Oxóssi, deus da caça; Oxum, deusa das fontes e da beleza” (ALMANAQUE, 2009, p. 272). Com o misto racial da população, também houve um misto nas religiões, e todas têm liberdade de culto garantida pela Constituição Federal (1988, Art. V), sem espaço para a intolerância. É a nossa Carta Magna que assegura a inviolabilidade da liberdade de consciência e de crença e a proteção aos locais de cultos e suas liturgias. O Brasil se caracteriza como um país laico, ou seja, não possui religião oficial.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL, 1948, Art. II), toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

A intolerância religiosa é uma ideologia de atitudes ofensivas por motivos de aversão a outras crenças que estão significativamente se tornando uma perseguição. Portanto, é de extrema gravidade o fato de alguém sentir ódio por aquilo que não aceita e praticar atos que ferem a liberdade humana. Por isso, é necessário analisar esses comportamentos, visando uma relação harmoniosa ente as religiões. O Brasil convive com a imposição religiosa desde a sua formação, quando os portugueses chegaram e catequizaram os índios, destruindo toda a cultura de crenças na qual acreditavam.

Entretanto, hoje a nação brasileira é composta por uma diversidade religiosa, dentre as quais estão o catolicismo, protestantismo, candomblé, entre outras. Porém, as que mais sofrem com constantes preconceitos são as afro-brasileiras, que por usarem instrumentos diferentes em seus cultos, são chamados pejorativamente de "macumbeiros". É preciso ressaltar que o Brasil é um país laico, ou seja, não há uma religião oficial e o Estado se mantém neutro quanto a isso. O problema surge quando a discriminação acontece, gerando conflitos entre as crenças distintas. Um exemplo disso foi a Quebra de xangô, em 1912, que aconteceu na capital de

Alagoas, quando ocorreu a destruição de terreiros e objetos religiosos, incluindo os espancamentos a pais e mães de santo, gerando medo em todos os adeptos da religião.

Torna-se evidente, portanto, que mesmo em um país considerado laico em sua Constituição Federal (1988, Art. V) o temor em expressar a religiosidade ainda é um impasse. De acordo com Siepierski (1998) mesmo o indivíduo após aceitar o evangelho, não abandona definitivamente, seus modos, costumes sociais, espirituais, seus santos, tradições e superstições. Portanto, o sincretismo é a fusão de diferentes doutrinas para a formação de uma nova, de caráter filosófico, cultural ou religioso, na busca por um “tipo ideal”. Por isso, é fundamental que as famílias e as escolas perpassem os valores humanos para as crianças, com a intenção de que elas cresçam conhecendo e respeitando todas as religiões.

3.2 PRÁTICAS INSTITUCIONAIS DAS IGREJAS NEOPENTECOSTALISTAS

Por ser vertente do pentecostalismo, não existe muita diferença entre seus cultos. Existe a pregação dos dons do Espírito Santo, a crença na segunda volta de Cristo, pregam as suas interpretações da Bíblia, justificando que os mesmos feitos que Deus fez no passado, fará na vida do fiel hoje. Seus cultos contam com louvores, animações, algumas contam com o reteté do apóstolo Agenor Vasconcelos da igreja, Plenitude da Graça.

3.2.1 Crenças

Respondendo à pergunta: ‘em que consiste o ato de crer?’. Encontramos ideias diversificadas. A crença é mais forte que a opinião, e mais fraca que o conhecimento. Pode ser um estágio no caminho para o conhecimento, se não puderem ser recolhidas evidências mais conclusiva. A crença filosoficamente também tem sido identificada como certo estado mental, conforme se ver nos escritos de Descartes, onde se confirma ou nega alguma proposição. Nos escritos de Hume, a crença aparece como estado passivo, que ocorre ou está prestes a ocorrer, no tocante a alguma proposição. No Behaviorismo nega-se que a crença seja um estado mental introspectivo, porquanto depende de reintegrada percepção

dos sentidos quanto a objetos físicos. Ortega Ygasset trata como assentimento pré-racional, que é o poder por trás das ideias.

B: Na teologia, a crença equivale a fé. Onde a crença é muito mais o assentimento diante de uma proposição ou credo. A Bíblia ensina que a fé é dom de Deus (Efésio 2.8) pelo que Paulo foi capaz de dizer: “[...] A fé não é de todos” (II Tes 3.2), referindo-se aos que não receberam do alto o dom da fé. Portanto, o crer ou a fé é uma operação do Espírito Santo, mediante a qual o indivíduo não somente crer em certas qualidades, mas também é transformado por elas. Qualidades que giram em torno da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Quem crer em Jesus Cristo e, tudo que Ele é e representa. Portanto, na Bíblia, crer não é apenas assentir diante de certas proposições de um credo. Antes é a confiança em Jesus Cristo, com a consequente outorga da eterna aos seus cuidados. Isso, por sua vez, conduz a transformação do homem interior segundo a imagem de Cristo, através do poder do Espírito (Rm 8.29 ; II Co 3.18).

C: A crença fácil é uma das pragas do evangelicalismo. Trata-se da suposição de que quando alguém aceita como verdadeiras certas crenças a respeito de Cristo, Deus fica na obrigação de salvar aquela pessoa. A crença fácil não envolve quaisquer requisitos morais, e nem é fonte da transformação espiritual. É mera crença em um credo qualquer. Não há salvação sem santificação (HEBREUS 12.14)

Os fiéis neopentecostais acreditam na palavra pós-bíblica dos dons do Espírito Santo, incluindo glossolalia (falar em línguas), curas, realização de profecias e o exorcismo. Eles praticam a imposição de mãos buscando a atuação do Espírito Santo. No entanto, uma experiência específica do batismo com o Espírito Santo não pode ser requisito para experimentar tais dons. As igrejas também pregam ensinamentos que também são comuns em igrejas neopentecostais, como a batalha espiritual - o confronto espiritual diretamente contra os demônios e outras forças malignas - a realização de maldições hereditárias, possessão maligna de corpos (o domínio demoníaco contra as pessoas, o que acaba resultando em problemas de saúde ou a incapacidade de evoluir na vida profissional e sentimental). É inclusive o foco que as igrejas neopentecostais empregam a esses ensinamentos e dons que as levam a serem fortemente criticados pelos demais movimentos protestantes. O sucesso do movimento teria seu fundamento na pulverização teológica promovida por Mary Baker Eddy e, depois, por Esek William Kenyon ao misturar o gnosticismo das religiões metafísicas com o cristianismo pentecostal.

A liberdade de crença é a liberdade de convicção em matéria religiosa, que inclui também o direito de não acreditar ou professar uma fé. Devendo o estado malgrado teísta, respeito ao teísmo, como opção do indivíduo à crença e ao pensamento, não exteriorizado que deve ser respeitado e tolerado por todos já que se limita ao plano íntimo, ninguém pode ser obrigado a pensar de uma determinada maneira, tampouco ser obrigado a exteriorizar seu pensamento.

3.2.2 Ritos

Há vários ritos neopentecostais, para a libertação, vida financeira, família, proteção. Nesses ritos, um conjunto de gestos palavras e formalidades, geralmente imbuídas de um valor simbólico cujo desempenho usualmente prescrita codificada por uma religião ou pelas tradições da comunidade. No princípio quando nossos antepassados desenvolveram opiniões sobrenaturais sobre mitos, possivelmente causadas por miragens de imagens naturais, discutiram fatos e relatos de cerimônias, ritos mágicos com objetivo de adquirir poder sobre o clã e o ambiente hostil; atrair respeito e afastar a ira das entidades espirituais logo depois de identificados como deuses ou divindades... Dominados pela sagacidade dos mais visionários usaram a prática do canibalismo, não para saciar a fome, mas para adquirir os poderes exercidos pelos canibalizados, a exemplo dos Astecas, que ficaram famosos por comerem guerreiros de tribo inimiga, sacrifícios humanos foram praticados como oferenda ao deus Moloque pelos amorreus, autoflagelação nos países asiáticos com chicotes de bambus se martirizavam até o sangue escorrer nas costas, em muitos casos para bloquear os desejos sexuais em seu livro “porque um santo está Stawomiroder” revela que o Papa João Paulo II, fazia uso do silício para imitar o sofrimento de Cristo.

Vários objetos são utilizados, tais como: rosas, anéis, tecidos, sal, água, azeite, perfume, papéis, etc. Também podem ser citadas, suas campanhas. As campanhas são períodos de tempos onde o fiel realiza tal atividade por tanto tempo para receber as bênçãos de Deus no final.

Á exemplo da Igreja Batista Gileade com sua campanha “seis dias de clamor para seis meses de vitória”. Os ritos e campanhas estão ligados, se um acontece o outro também acontece.

Ritos fazem parte da cultura quando generalizado, repetidos e afins, pouco se

sabe sobre sua origem e significado, o rito relacionado ao contexto religioso é a parte principal do mito no que diz respeito às sociedades ditas primitivas. O ritual é importante se dele participarmos com a correta atitude espiritual.

Os ritos estão presentes na humanidade simbolicamente interagindo em seus primeiros hábitos, desde o coletar ao seu modo de alimentar-se; do acordar ao dormir, do seu modo de pensar ao de agir; dos ritos imaginários surdiram a crença e o culto. Cenas principais para que haja filiações de indivíduos, a uma associação religiosa pelo o atrativo do rito, e da crença, Participamos de uma cultura cristã sincretista, produtos de uma matriz religiosa fundidas de três etnias, no qual o conteúdo do produto ritos faz parte de uma cultura generalizante, assim como é uma das peças principais do culto através da fé e da crença. Um dos motivos pelos quais é comum a todos os religiosos vivenciarem os ritos como indispensável ao próprio culto e a missa, pois o próprio culto e a missa já são um rito como expressão máxima da religião dentre a pluralidade diversificada.

Dentre a pluralidade diversificada há os ritos chamados de sacramentos que são o batismo, a eucaristia e os ofícios casais, como: penitencia unção de enfermos, confirmação, crisma, matrimônio, falecimento, além de uma infinidade de rituais que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e de sua devoção pessoal, como: símbolos, gestos, datas comemorativas, costumes e práticas, dentre outros. De todos os símbolos os mais comuns são os chamados ofícios casuais ou sacramentais, e os mais conhecidos e utilizados por todas as religiões são: o batismo, o matrimônio, e o sepultamento. Além da sessão do descarrego (exorcismo) em culto carismático ou neopentecostais, o batismo é o rito mais importante para cristandade e outras denominações por ter o caráter sacramental. É através dele que o indivíduo inicia comunitariamente a vida religiosa, mas o matrimônio cristão é o que erradia mais alegria pela junção de elementos cristãos, pagãos e servis que a igreja cultua nesta passagem para um novo viver ou status social tão importante na vida humana, que a comunidade cristã oferece um rito litúrgico para celebrar a importância do evento.

Champlim enfatiza que os ritos são complexos de leis e costumes litúrgicos e disciplinares das antigas igrejas orientais (Sírio/Persa), desde o século XIII o rito religioso de coroação do rei Edgar da Inglaterra, data do ano 973, consistia em três passos: primeiro, as promessas feitas pelo monarca no tocante ao seu ofício monárquico; segundo a aclamação popular; e terceiro a unção.

Segundo John F. Schumaker (2001), se não fossem culturalmente aceitos, a maior parte de nossas crenças e ritos religiosos seriam considerados distúrbios mentais.

Não há uma definição exata do termo "reteté", mas ele vem sim de origem africana. Sua adoção pelas igrejas pentecostais brasileiras, bem como de outros países, é sim uma forma de sincretismo com os cultos primitivos africanos, daí a semelhança com a prática da Umbanda. Note que as pessoas em êxtase, agem não de forma racional, mas como que dominadas por um espírito.

A Bíblia diz que o "espírito está sob o domínio do profeta", mas no caso do reteté isso não acontece. Reteté ou repleplé são manifestações cúlticas extravagantes falsamente atribuídas ao Espírito Santo. No "culto reteté" há um imperativo de desordem e indecência, onde a racionalidade é desprezada e o caos é celebrado. O "cair", "runir", "dançar", "pulos elétricos" são comuns em reuniões agitadas e fervorosas. Em reuniões pentecostais, o reteté se tornou uma moda constante e tolerável.

Segundo o pastor pentecostal Ciro Sanches Zibordi, esse tipo de "culto" caracteriza-se pelos "hinos" que são apresentados com ritmos como axé, com batuques que lembram reuniões do candomblé, e muito forró.

O historiador pentecostal Isael de Araújo (2016) o assim descreve: "Nos cultos "reteté", pessoas marcham, pulam, contorcem, caem, riem, berram, ficam rodopiando pra lá e pra cá num verdadeiro reboliço". Geralmente, essa desordenada movimentação se dá enquanto hinos são cantados em ritmos como forró ou axé, com batuques e pandeiros que lembram reuniões do candomblé. Para os crentes do "reteté" só os seus cultos são verdadeiramente pentecostais e têm o mover de Deus. Mas esses cultos ultrapassam os limites da meninice e muitas vezes são pura expressão de carnalidade e falta de temor a Deus. Seus dirigentes são obreiros neófitos que não estimulam o povo a ler mais a Bíblia e ser mais racionais.

3.2.3 Cultos

Segundo o dicionário Aurélio; culto é "adoração ou homenagem a Deus, ritual, cerimonia no sentido figurativo, adoração; veneração reverencia", no entanto Aurélio nos ensina que cultuar é "render culto tornar objeto de culto". Culto são os universos dos conjuntos elementares programados do (mito, do rito, da fé, e da crença)

destinados especificamente á cerimoniais sagrados, com variações religiosas.

Conforme os escritos inspirados bíblicos nos (SL 95; 1-2; 98; RM 12:1) Culto é celebração, expressão de louvor e oferta – nele recebemos a graça do evangelho, louvamos a Deus pelo que Ele representa em nossa vida, agradecemos as bênçãos recebidas, e nos dedicamos como forma de obediência e gratidão.

O primeiro culto evangélico no Brasil foi celebrado por franceses no Rio de Janeiro em 1557, 57 anos após a missa católica inaugural era proibido à realização de qualquer culto religioso que não fosse católico no Brasil. A liberdade religiosa veio com a independência, na constituição de 1824, restringindo que as reuniões acontecessem em locais que não tivessem “aparência exterior de templo”. No mesmo ano, alemães fundaram a primeira comunidade luterana, no Brasil e logo após chegaram as correntes missionárias como os metodistas dispostos a pregarem nas ruas para salvarem almas, logo caíram na graça da elite intelectual, republicana que impressionados com a “ética protestante” defendia a presença de evangélicos como condição para a modernização do país.

Os cultos tornaram-se mais ativos e populares incluindo aplausos para Jesus e música gospel, mas a inovação mais profunda do neopentecostalismo foi à aplicação da teologia da prosperidade, graças a ela o neopentecostalismo ganhou o apelido de “Fé de resultados”.

No caso dos cultos do movimento Neopentecostal que é fruto do Pentecostalismo, ele também traz em si alguma de suas características, que é o forte apelo ao popular e capacidade de conseguir a simpatia por parte desse público. No entanto, uma grande diferença dos movimentos Neopentecostais em relação ao Pentecostalismo, de primeira e segunda onda, é que esses têm como carro-chefe a teologia da prosperidade, que afirma que ser abençoado por Deus é o mesmo que ter bênçãos materiais e prosperidade, estabelecendo uma relação direta entre o beneplácito divino e as ofertas e dízimos que são avaliadas como crer pela fé na maior quantidade depositada no gazofilácio ou nos envelopes.

Outra característica marcante são os cultos voltados para processos de cura e libertação, em uma luta constante contra, principalmente, as religiões de matrizes africanas, que são consideradas como religiões comandadas por demônios. Em sua maioria, as igrejas neopentecostais não possuem nenhum escopo teológico bem definido, sendo, infelizmente, berço de charlatões que usam da fé de pessoas simples para tirar delas tudo o que possuem. Existem também os cultos de

libertação de demônios, onde os pastores expulsam aos gritos em nome de Jesus o demônio alojado na pessoa. Causando uma reação curiosa dos presentes, na dominação demoníaca do endemoninhado, com perguntas submissas dos seus propósitos morais e físicos, em relação a vítima. Os demônios, segundo os neopentecostais, são os causadores de todos os males na vida de uma pessoa seja doença, vida financeira fracassada, vida amorosa destruída, familiar nas drogas, etc.

Outros ensinamentos comuns em igrejas neopentecostais herdados das religiões africanas são: a batalha espiritual (confronto espiritual direto com os demônios), maldições hereditárias, possessão de crentes (domínio demoníaco sobre as pessoas, resultando em doenças ou fracasso), etc. Justamente a ênfase que as denominações neopentecostais dão a esses ensinamentos que as levam a serem bastante criticadas pelas demais denominações protestantes.

Com a missão de expandir a fé, notamos o quando os grupos evangélicos (protestantes e pentecostais, ligados ou não à Teologia da Prosperidade) investem na divulgação: são programas de televisão durante praticamente todo o dia, em rádios AM e FM, com pregações e músicas cristãs 24 horas por dia, sete dias da semana, além de *outdoors*, faixas, camisas, “cruzadas” em praças públicas e mais meio mundo de coisa. É principalmente neste ambiente que encontramos as frases típicas do grupo.

4. A ATRATIVIDADE DO NEOPENTECOSTALISMO

O movimento Neopentecostal que, é fruto do próprio Pentecostalismo, ele também traz em si alguma de suas características, que é o forte apelo popular e capacidade de conseguir a simpatia por parte do público. No entanto, um grande diferencial dos movimentos Neopentecostais é que têm como atratividade para os seus adeptos a teologia da prosperidade, que afirma que ser abençoado por Deus é o mesmo que ter bênçãos materiais e prosperidade, estabelecendo uma relação direta entre o beneplácito divino e as ofertas e dízimos recolhidos.

Outra característica marcante são os cultos voltados para processos de cura e libertação. Em sua maioria, as igrejas neopentecostais não possuem nenhum escopo teológico bem definido, sendo, infelizmente, berço de charlatões que usam da fé de pessoas simples para tirar delas tudo o que possuem.

No Brasil, um fato bem ocorrente na cristandade é o acontecimento da mercancia da fé. Pastores se desvinculam de determinadas dominações para se tronarem donos de sua própria igreja que passa a ser propriedade particular do mesmo, sendo seus filhos seus sucessores. Enganando o povo com mensagens iníquas, as correntes de libertação, pregações triunfalistas com ênfase em prosperidade financeira e muitos milagres são exibidos pelos “apóstolos” do momento, para abastecer a si mesmos. Estão transformando o púlpito das igrejas em praça de negócios e os crentes em consumidores.

Passamos por um período no qual, a da Santa Palavra de Deus tem feito comércio pelos adeptos teologia da prosperidade, chegando a um grau que nunca imaginávamos serem possíveis, são pregações regadas de emocionalismo que descaracterizam os textos bíblicos, profecias ardilosas, intimidantes pedidos de ofertas. Contemplar o evangelho de Cristo meramente na perspectiva daquilo que agrada ouvir e não daquilo que é necessário ser ouvido é o que impulsiona o avanço das pregações e pregadores, da qual a mensagem vem agradável com o aroma da prosperidade financeira e físicas tão comuns nos dias de hoje que para muitos, essa é provável ser a realidade Bíblica, pois é o único tipo de pregação que vários crentes ouvem.

Na prática, este problema não é um acontecimento contemporâneo e já se fazia presente desde os antigos profetas conforme descrito no Antigo Testamento. Os adeptos dessa corrente procuram êxito financeiro, que se inspira no evangelho

(MATEUS cap. 6), em que Jesus se preocupa com as necessidades do ser humano, mas que não consiste em valor exclusivo de sua mensagem. Não é errado buscar ajuda em Cristo para alcançar êxito, Ele se importa com nossas necessidades, porém, esse discurso tem atraído pessoas que também movidas pela cobiça - interessadas não apenas no Sagrado, mas também nos bens materiais que o Sagrado lhes pode acrescentar.

Conforme o Pastor César (2011), os mercadores da fé são 'líderes espirituais' que ensinam dissimuladamente heresias destruidoras. Nesta linha, surgem não somente novos pregadores como também velhos pregadores que se ajustam à onda do momento, movidos pela ambição, desejam se tornarem famosos e ricos. As demais igrejas pentecostais e as igrejas tradicionais protestantes não concordam com algumas doutrinas das igrejas neopentecostais como a distribuição de objetos unguentos, porém sua característica mais chamativa é a teologia da prosperidade, onde seus pastores dizem que o cristão deve ter a vida financeira abençoada, e que os bens materiais são bênçãos de Deus. Nunca os homens foram considerados tão grandes e Deus tão pequeno.

Para Ingo Wulforth (1995), o crescimento do movimento pentecostal no país é uma ameaça aos protestantes tradicionais, em sua obra "O Pentecostalismo no Brasil", relata a história de algumas instituições pentecostais, tais como: Assembleia de Deus, Congregação cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, Igreja Brasil para Cristo, Igreja Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Nova Vida. Também relata alguns aspectos fundamentais da doutrina pentecostal como: dons do espírito Santo, batismo do Espírito Santo e a segunda vinda de Cristo. Ingo se declara evangélico de confissão luterana em sua obra.

4.1 MANIPULADORES DA PALAVRA

O termo "manipular" sugere a ação de manusear alguma coisa ou algum objeto.

Manipular gente é tratar pessoas como "coisas" ou "objetos", com o propósito de dominá-las e explorá-las. O ato de manipular condiz em exercer controle ou influência numa pessoa, o qual usa de muitos artifícios para tal feito. É o ato de induzir alguém a chegar a uma escolha sem expor que essa escolha beneficiará a outrem. É iludir as pessoas para se ter proveito na intenção de adquirir lucro. É

enganar para tirar proveito da "boa-fé", da inocência e da ingenuidade do outro. Logo que os homens perceberam que a fonte de poder e de prestígio é o controle sobre o seu semelhante, sempre buscaram, em sua maioria e de qualquer forma, dominar seus semelhantes.

Onde quer que existam relacionamentos, a manipulação pode estar presente, pessoas carentes tende a ser facilmente manipuladas e tornam-se subordinadas a quem manipula. Em especial, para consumação de dois intentos egocêntricos e individualistas, o "ser" e o "ter", o manipulador busca domínio sobre outros homens. Uma busca incessante por títulos, reconhecimento público, honras e fama. Uma cobiça do querer "ser". Ser reconhecido, ser popular e famoso é sinal de domínio, prestígio e de sucesso. Popularidade é poder, e na vida cristã não é diferente, esse encantamento é alimentado pela hierárquica das instituições religiosas. Totalmente envolvidos pelo consumo excessivo e pelo sistema capitalista que dominou nossa sociedade, a busca insensata por riquezas tem provocado manipulações vergonhosas nos púlpitos evangélicos, e que demasiadamente leva líderes cristãos a um modo ridículo de manipulação da Palavra de Deus, incitando os fiéis a contribuir para igreja, visivelmente gananciosos por "ter" posses e bens neste mundo.

Uma visão contorcida da prosperidade que é relatada por diversas vezes e por diversos profetas que, se acredita usados por Deus para falar com Seu povo no A.T., tornando a igreja um ambiente no qual o fiel vale pelo que tem e possui, por suas generosas ofertas, que ostenta carro de luxo ou roupas de grife. Dado isso a eclosão da teologia da prosperidade dentre outras doutrinas e teologias adulteradas, que ser rico e ter sucesso é sinônimo de benção divina. Entretanto, o texto sagrado deixa bem claro que ter sucesso nesse mundo não se associa a aprovação divina, e que nem sempre popularidade aqui significa que é popular aos olhos de Deus. Pelo contrário, em muitas ocasiões da história, podemos ver ministérios aprovados por Deus, mas sem qualquer reconhecimento público. A considerar o ministério de Cristo que seria um completo fracasso segundo a ótica do mundo, em termos de popularidade e fama, como ministério de sucesso.

Habitualmente, mentir não faz parte do discurso de quem manipula, porém modifica a realidade desviando o ponto de vista real para o ponto de vista que lhe interessa. O manipulador religioso manuseia a Bíblia, mas diverge contexto dos

Textos Bíblicos para o sentido que lhe apraz. Por muitas vezes superestima versículos que dão suporte aos interesses próprios e "fecha os olhos" para outros. O discurso emotivo é um recurso eficiente do manipulador religioso o qual mexe com as emoções dos que ouvem o apelo emotivo que primeiramente "afaga" as tendências naturais das pessoas.

Com a ascensão das igrejas neopentecostais, é comum ouvir falar sobre manipulação da palavra, alguns líderes religiosos manipulam palavra a seu favor contra os cristãos. A religião está intimamente ligada à necessidade emocional, a dificuldades de lidarmos com dores sentimentais, às frustrações, tristezas; ligada a crenças que temos, e, dependendo da situação emocional em que nos encontrarmos podemos nos envolver com seitas e heresias e, através da sugestão e de fenômenos psicológicos, podem esses conceitos errôneos ser incutidos em nossas mentes, criando raízes difíceis de serem removidas.

Líder religioso tem um grande poder nas mãos, a Palavra de Deus, que pode sim ser uma perigosa arma de domínio se não for ministrada, usada por um homem íntegro, de princípios definidos totalmente pelo amor, caridade e respeito ao ser humano. As manipulações da fé podem chegar a um nível crítico, causando até problemas ou traumas psicológicos. Os fiéis muitas vezes desistem de sua vida com Deus por acharem que não são merecedores da glória divina, com isto podem desenvolver depressão, ansiedade, etc.

4.2 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

As tradições religiosas confrontam-se com uma lei estranha anti-espiritual, a lei do mercado gospel. O adepto além de segui-la é um consumidor que busca e paga pelo bem simbólico oferecido no mercado religioso.

Análogo ao consumidor, que vai ao supermercado para escolher e comprar um produto, e que se sentindo prejudicado na compra procura seus direitos através da justiça civil, tornando o estado mediador principal das relações do mercado religioso destacando-se entre o fiel consumidor e a igreja fornecedora a lei da oferta e da procura de bens simbólicos que acaba promovendo o descompromisso religioso dos fiéis com as instituições oficiais.

Maria Machado (1996) chamou de "crise de crença" o sujeito religioso

moderno que estando em crise, sente-se atraído por qualquer sistema plausível de crenças que possa prometer soluções para sua vida.

Desta forma, objetos simbólicos de consumo são vendidos, através da manipulação da palavra no mercado da fé, além de confrontar e intimidar os fiéis a darem dízimos e ofertas, pois segundo Malaquias 3:10, há um espírito devorador causador de toda miséria, desgraça e caos na vida daqueles que roubam ao Senhor nos dízimos e ofertas. A Teologia da prosperidade está baseada em interpretações não tradicionais da Bíblia, geralmente com ênfase no Livro de Malaquias.

A doutrina enfatiza a importância do empoderamento pessoal, propondo que é da vontade de Deus ver seu povo feliz. A expiação (reconciliação com Deus) é interpretada de forma a incluir o alívio das doenças e da pobreza, que são vistas como maldições a serem quebradas pela fé. Acredita-se atingir isso através da visualização e da confissão positiva, o que é geralmente professado em termos contratuais e mecânicos.

Outro caso polêmico foi o caso das vassouras de mil reais, a Igreja Despertar da Fé, em Minas Gerais, teve um vídeo divulgado na internet, que mostra seus pastores comercializando o utensílio de limpeza doméstica, algumas *fake news* da época associaram o caso à Igreja Universal do Reino de Deus - IURD que se pronunciou, mostrando não estar envolvida nesse caso. Usar a fé como algo capital, como forma de ganhar dinheiro se tornou algo tão “natural”.

Os pentecostais tradicionais e protestantes tradicionais repudiam isto por esta ser a razão por terem surgido, um protesto contra a comercialização de indulgências na igreja Católica.

No caso do movimento Neopentecostal que, como vimos, é fruto do próprio Pentecostalismo, ele também traz em si alguma de suas características, que é o forte apelo popular e capacidade de conseguir a simpatia por parte desse público.

No entanto, uma grande diferença dos movimentos Neopentecostais em relação ao Pentecostalismo, de primeira e segunda onda, é que esses têm como carro-chefe a teologia da prosperidade, que afirma que ser abençoado por Deus é o mesmo que ter bênçãos materiais e prosperidade, estabelecendo uma relação direta entre o beneplácito divino e as ofertas e dízimos recolhidos.

Em 1930, teve origem nos Estados Unidos a teologia da prosperidade, de qualidade bastante duvidosa, enfatiza a riqueza, a saúde, os milagres, a fé e,

infelizmente, o dinheiro dos fiéis. Implantada por Kenyon popularizou-se em grandes proporções, através de uma nova “teologia” corrigida por Hagin que expandiu seus ensinamentos teológicos a novos discípulos dando continuidade a seus ensinamentos.

Kenneth Hagin Jr é o sucessor do ministério do seu Pai, com a mesma doutrina da teologia da prosperidade. Atualmente é presidente dos ministérios Kenneth Hagin, e pastor titular da igreja bíblica Rhema. É formado em teologia pela Southwestern Assemblies of Good University, e graduado na “Universidade Oral Roberts” em Tulsa Oklahoma.

Essa teologia foi praticamente banida dos EUA, exceto nas redes de televisão, mas em países de Terceiro Mundo tem produzido muito estrago. Pessoas que vêm buscar nas igrejas alívio para o sofrimento encontram esperança, mas nem sempre um ambiente saudável, com gente dando cada vez mais para alcançar as bênçãos, num tipo de capitalismo cristão moderno, sem nenhum compromisso ético.

É através da Teologia da prosperidade que o fiel dá ordens a Deus, como um superior ordena a seus subordinados conforme seus desejos – sem reconhecer suas fragilidades e necessidades em relação a Deus, o seu Senhor. É uma compilação do Esoterismo de Mary Baker Eddy, e dos escritos de Alan Kardek feito por Esek William Kenyon, tendo como base a autoridade espiritual, saúde e prosperidade plena, confissão positiva e o poder evocativo autoritário através das palavras.

O que tem influenciado algumas igrejas tradicionais e pentecostais brasileira, modificando as boas novas por soluções de problemas, ensinando que o cristão caracteriza-se pela fé, por ser bem sucedido, ter saúde física emocional e espiritual, incluindo a situação financeira, caso contrário “diga para Deus: eu não aceito!” No entanto, se for pobre ou estiver doente são consequências do pecado ou falta de fé.

Desta maneira, a Teologia da Prosperidade é uma doutrina religiosa cristã que defende que a bênção financeira é o desejo de Deus para os cristãos e que a fé, o discurso positivo e as doações para os ministérios cristãos irão sempre aumentar a riqueza material do fiel.

Após a década de 1970 o Brasil foi invadido pelo movimento religioso mais esotérico do que propriamente bíblico e teológico, que visava dar ao ser humano uma vida cômoda na presença de Deus essa ideologia importada dos Estados Unidos fez e faz um sucesso tremendo entre diversas denominações em todo país atualmente, pois visam alcançar sucesso financeiro, por isso foram lançadas bíblias e devocionais que mostravam para seus adeptos como obter a tão desejada riqueza.

As famosas campanhas para estimular a fé foram criadas com o intuito de no final aquele que adere a ela desce uma oferta, os desafios eram muitos, as entregas dos bens materiais eram e são feitas para mostrar dependência de Deus. Os fiéis neopentecostais em sua maioria são pessoas da classe média baixa e da classe baixa, onde existe a necessidade de melhoria de vida, as bênçãos financeiras devem ser conquistadas pelos cristãos, caso contrário ele não está usando sua fé.

Conforme Paulo Romeiro descreve em seu livro “Super Crentes o evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomes, e os profetas da prosperidade” a corrente doutrinária do ensino que uma vida medíocre do cristão é um indício de falta de fé; um cristão deve ter a marca da plena fé, ser bem sucedido, ter saúde plena física, emocional, e espiritual, além de buscar a prosperidade material, profetizando palavras da “confissão positiva” rebelando-se o (ente contra a essência) isto é o ser contra a natureza (TOMÁS DE AQUINO pág. 153) exigindo do Pai (Deus) bênçãos materiais e espirituais. Porque a pobreza, e as doenças, são derivadas de maldições, fracassos, vida de pecados ou de incredulidade, conforme comungam as atuais igrejas neopentecostais.

Cristo quando cumpria o seu papel messiânico, nunca ensinou, através de sua palavra, ou de ensino a seus apóstolos que o evangelho, contivesse ou oferecesse mordomias, ou de levar uma vida regalada, suplementadas pelos seus desejos pela fé da palavra ordenada em nome de Deus, mas orientou aos discípulos a manterem-se confiantes, pela fé, tanto no Pai, quanto Nele, (Jo 14:1; 16:36) aos exorta-los que no mundo teriam aflições, contudo tivesse bom animo, e em Nele paz por que havia vencido o mundo e os instrui sobre o sacrifício, renuncia, e de perder a própria vida, em detrimento do conhecimento da palavra, sobre a hediondez oferecida pelo mundo.

Assim, o evangelho da prosperidade não está conforme a constituição bíblica que diz que Cristo prometeu “vida em abundância” e que Deus concede riquezas e bens materiais a quem lhe for fiel devolvendo o dízimo com fidelidade, conceituando as interpretações relacionadas às bênçãos, de que o cristão, tem que ser vitorioso em todas as áreas de sua vida física, financeira, espiritual etc. Pregando uma vida de riquezas e domínio metafísico na terra. Para Romeiro, a Teologia da Prosperidade originou-se do (movimento religioso) chamado Gnosticismo, conhecidos nos séculos I e II da era cristã, para esse grupo havia uma verdade acessível somente para os iluminados por Deus.

5. METODOLOGIA

O método científico é definido por GIL (2005, p. 26) “como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Desta forma, faz-se necessário esclarecer de que forma desenvolveu-se este trabalho.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com uso de fontes como: consulta à livros, monografias, teses, dissertações e *sites*. Com a finalidade de conhecer abordagens de diversos autores acerca de determinado tema, mediante a interpretação e análise das leituras. Isto porque deve a pesquisa abordar a associação dos temas Movimento Neopentecostal e Teologia da Prosperidade.

Os procedimentos utilizados caracteriza-se como pesquisa qualitativa, que consiste na “tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas [...]” RICHARDSON (2007, p. 90).

Quanto à análise de dados, o trabalho em mãos optou pelo indutivo, que consiste em observar os fenômenos, descobrir a relação entre eles e generalizar a relação (LAKATOS E MARCONI, 2003), partindo da premissa de que a Teologia da prosperidade tem sido a atratividade principal e responsável pela expansão das igrejas neopentecostais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão do neopentecostalismo se deu com doutrinas que vão na contramão do cristianismo e até mesmo do próprio pentecostalismo tradicional, fundamentado em doutrinas como: teologia da prosperidade, vida satisfeita e abundância na saúde, nas finanças. Utiliza meios de comunicação de massa – rádios, programas de TV – para atrair novos adeptos . As crenças, ritos e cultos peculiares à este movimento, baseados em exorcismo, glossolalia, prosperidade, sucesso, bênçãos e cura, torna o neopentecostalismo um movimento singular na história do cristianismo. Cultos e testemunhos de muitos pregadores tem arrecadado avultadas quantias de dinheiro em troca de promessas materiais.

As críticas a este movimento dizem respeito à redução dos valores e princípios da modernidade, há uma inversão de valores e a centralidade da morte de Cristo é negada pela Teologia da Prosperidade, que enfatiza abundância e ascensão, desprezando o verdadeiro sentido da fé. Desta forma, o neopentecostalismo baseia-se nos valores hodiernos, amparado pelo ideal liberal, mascarando uma comunidade de fiéis que diverge dos pentecostais tradicionais e alegram-se com bens materiais, e não apenas com a promessa de salvação e vida eterna

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JR, Jair de. **Um panorama do fenômeno religioso brasileiro: neopentecostalismo ou pentecostalismo.** p. 146-177. Ciência da Religião – História e Sociedade. Vol 6. n 2. 2008. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SXvXvdK1GjIJ:https://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Ciencias_Religio/artigo6-6.2.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em: 15 de set. 2022.
- AUGUSTI, W. A; TICÃO. **Teologia da prosperidade: o mercado da fé e a fé mercadológica.** Diálogos da fé Carta Capital, 2020. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/teologia-da-prosperidade-o-mercado-da-fe-e-a-fe-mercadologica/>. Acessado em: 03 de ago. de 2022.
- ARAÚJO, I. **História do Movimento Pentecostal no Brasil.** CPAD. 2016. São Paulo
- CARDOSO, K.; RODRIGUES, D. **Durkheim e Weber: uma perspectiva introdutória acerca da religião.** V. 8 nº1. 2019 – p.p. 1-12. ISSN 2317-3688. Revista Relegens Thréskeia. UFPR. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KCj_yh_1VawJ:https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/67868&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acessado em: 07 de set. de 2022.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CESAR, Pr. Paulo. **Os Mercadores da Fé.** PIBGRAM, 2011. Disponível em: <https://pibgram.webnode.com.br/news/os-mercadores-da-fe/>. Acesso em: 15 dez 2021.
- CHAMPLIN R. N. **Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia,** Hagnos. Rio de Janeiro, 2021.
- CNBB – Igreja Católica Apostólica Romana - **Cristãos no mundo: 2,18 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã segundo instituto,** 2017. Disponível m: <https://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/>. Acessado m: 23 de jun. d 2022.
- COSTA, W. S. R. **Religião na perspectiva sociológica clássica: considerações sobre Durkheim, Marx e Weber.** Sacrelegens. Rev. Dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião – UFJF. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrelegens/article/view/26975>. Acessado em: 20 de set. de 2022.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos. 1978.
- GANDRA, V. R. (resenha) MARIANO, R. Neopentecostais: **Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. AZUSA, Revista de estudos Pentecostais. Disponível em: <https://docplayer.com.br/33257462-Mariano-ricardo-neopentecostais-sociologia-do-novo-pentecostalismo-no-brasil-2-ed-sao-paulo-edicoes-loyola-p-valdinei-ramos-gandra-1.html>. Acessado em: 03 de jul de 2022.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed Atlas, 4º ed. São Paulo, 2002.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEITE, W. D. C. **A dinâmica de crescimento das igrejas neopentecostais na perspectiva dos campos sociais de Pierre Bourdieu**. Araçatuba. 2018. Disponível em: <https://servicos.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/1899>. Acessado em: 23 de set. 2022.

LIMA, L. **Teologia da prosperidade: das raízes à atualidade**. 2015. Web Artigos. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:egM6cqN5vR0J:https://www.webartigos.com/artigos/teologia-da-prosperidade-das-raizes-a-atualidade/130701/&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado: 01 de out. 2022.

MACHADO, Maria das Dores Campos. 1996. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar**. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS. 218 pp.

MARIANO, R. **Crescimento pentecostal no Brasil: fatores internos**. REVER- Revista de estudos da Religião. Dez/2008/ pp.68-95. ISSN 1677-1222. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:blckZdEA4V4J:https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/49175&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 12 de ago. de 2022.

MARIANO, R. **Os neopentecostais e a teologia da prosperidade**. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:YQfK0m3F-GwJ:https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 25 de set 2022.

OLIVEIRA JR, H. R. **Entre o protestantismo e os cultos afro-brasileiros: especificidades do sincretismo das igrejas neopentecostais**. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bo56U6tV-pkJ:tede.metodista.br/jspui/handle/tede/284&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 05 de jul. de 2022.

ORO, A. P. **Neopentecostalismo: dinheiro e magia**. ILHA. Florianópolis, vol. 3, a.1, nov.2001.p.p.71-83. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lrR3xzz0B3cJ:https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/165036/000310450.pdf%3Fsequence%3D1&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 05 de ago. de 2022.

REGA L. S. **Quando a Teologia Faz Diferença**. Hagnus. São Paulo. 2012.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA, C. **A ascensão e influência das igrejas neopentecostais**. Nexo Jornal. 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/04/19/A-ascens%C3%A3o-e-influ%C3%Aancia-das-igrejas-neopentecostais-no-Brasil#:~:text=Com%20a%20ascens%C3%A3o%20das%20neopentecostais,igrejas%2C%20ampliando%20a%20rede%20neopentecostal>. Acessado em: 02 de nov. 2022.

ROCHA, R. B.; DUQUE, E. J. **Crise da modernidade e ascensão do movimento neopentecostal**. RevEleTeo. V. 14, N° 26, p. 103-127, Jul/Dez 2020 – ISSN 2177-952X. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:blckZdEA4V4J:https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleto/article/view/49175&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em:

10 de ago. 2022.

Schumaker, John F., **The Age of Insanity: Modernity and mental health**. 1ed. Westport: Praeger, 2001.

SERRA, A. R. C. **A mercantilização do sagrado: um estudo sobre a estruturação da igreja dos protestantismos brasileiros**. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:1HNV4ThOMnoJ:https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo%3Fcodigo%3D4661601&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acessado em: 10 de out. de 2022.

SIEPIERSKI, Paulo de. **Evangelização no Brasil: um perfil do protestantismo no Brasil**. Sepal, 1998. São Paulo.

SILVA, Daniel Neves. **Reforma Protestante**. História do Mundo. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UUp5VKbYuwEJ:https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/reforma-protestante.htm&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 29 de dezembro de 2021.

SOUZA, S. D. DE. **Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade**. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 5, n. 9, p. 21-29, 3 dez. 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/476>. Acessado em: 05 de ago. 2022.

WULFHORST, Ingo. **O pentecostalismo no Brasil**. Estudos teológicos 35, nº 1, 1995.

ZIBORDI, C. S. **Erros que os pregadores devem evitar**. 20. Ed. Rio de Janeiro: CPAD. 2005.